

CICATRIZES COM VOZ

— — — — —
DEUS TRANSFORMA
TRAUMAS EM PROPÓSITO

Cicatrizes com Voz

Como Deus Transforma Traumas em Propósito

Marlei Loubaka

Copyright © 2026 Marlei Loubaka Todos os direitos reservados.

Os personagens e eventos retratados neste livro não são fictícios. É uma obra com base em fatos reais. Nota da Autora: Para preservar a privacidade e a imagem das pessoas citadas ao longo desta narrativa, alguns nomes próprios, características e localizações geográficas exatas foram alterados, sem que isso cause qualquer prejuízo à absoluta veracidade dos fatos históricos relatados nesta obra. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, por fotocópia, gravação ou outros, sem a expressa autorização por escrito da autora.

Nota Especial ao Leitor:

- **Conheça mais obras:** No final deste livro, você encontrará sugestões de outros títulos da autora.
- **Apoie a Obra Missionária:** Ao comprar ou compartilhar os meus livros, você se torna parte de um propósito maior.
- **Compromisso Social:** Exatamente 50% de todos os valores arrecadados com os meus livros são dedicados ao campo missionário através da igreja Assembleia de Deus, em Machadinho do Oeste . www.youtube.com/@admachadinho

Sinopse

"Deus não faz mágica; Ele constrói histórias."

Como pode uma criança que cuidava de bebês aos dois anos de idade sob a sombra da lavoura, e que sobrevivia às madrugadas de terror, se transformar em teóloga, escritora e professora da Palavra?

Nesta biografia corajosa e profundamente tocante, a autora abre as portas do seu passado para relatar uma trajetória marcada pela pobreza extrema no interior de Rondônia, pelas marcas físicas e emocionais da violência doméstica e pelas severas falhas de um sistema judicial que deixa as vítimas à mercê do perigo. Mas este não é um livro sobre vítimas; é um manual sobre sobreviventes.

Entre o diagnóstico devastador de distúrbios emocionais e o teste extremo de precisar cuidar de um pai acamado que outrora a fizera correr, ela descobriu o verdadeiro significado do perdão e da soberania divina. Quando a dor tentou calar a sua voz, o Espírito Santo a impulsionou a voltar aos estudos, graduar-se em Letras e usar a tecnologia para vencer a timidez e pregar para milhares de pessoas através da literatura.

Uma leitura indispensável para mulheres que buscam curar suas feridas secretas, para cristãos que desejam entender a pedagogia do tempo de Deus e para qualquer pessoa que precisa ser lembrada de que a humilhação nunca é o capítulo final para aqueles que decidem parar e ouvir a voz do Alto.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra, fruto de lágrimas, oração e superação, àqueles que Deus colocou como colunas e protetores na minha caminhada:

Ao meu esposo, Elisvaldo, o companheiro de todas as estações. Obrigado por amar a roça, por sonhar comigo e por ter sido o meu escudo físico e emocional nos dias em que a minha mente adoeceu. Sua firmeza e cuidado guardaram a minha sanidade.

Aos meus amados filhos, Wandila e Rivaldo. Vocês são a minha maior riqueza. Wandila, obrigada por ser essa alma sensível que me impulsionou a escrever quando tudo parecia impossível. Rivaldo, obrigado por seu companheirismo fiel. À minha neta, que chegou às nossas vidas como um verdadeiro presente do céu. Você representa a doçura e o recomeço das promessas de Deus para a nossa descendência.

Aos meus irmãos, com quem partilhei o pão da escassez e o peso dos dias difíceis. Que a nossa história seja sempre um testemunho de que o amparo de Deus é real.

E, com um destaque profundamente especial, à minha mãe.

Mãe, este livro é o reflexo do seu suor. Obrigado por nunca ter desistido de nós. Diante da brutalidade, você escolheu o silêncio protetor; diante da falta de leite, Deus te deu o milagre da amamentação; diante da roça e do feijão, você pagou nossas dívidas; e ao som da máquina

de costura, nas altas madrugadas, você costurou a nossa dignidade e ergueu paredes de alvenaria. Você nos ensinou o significado prático de resiliência e amor incondicional. Nós somos a lavoura que você plantou com lágrimas e que hoje floresce em bênção.

A todos vocês, o meu amor sincero.

[Cicatrizes com Voz](#)

[Como Deus Transforma Traumas em Propósito](#)

[DEDICATÓRIA](#)

[INTRODUÇÃO](#)

[CAPÍTULO 1: O Berço da Resistência: Entre Milagres e Sobrevivência](#)

[1.1 O Primeiro Milagre e as Madrugadas de Gelo](#)

[1.2 O Contraste do Tempo: A Modernidade no Campo](#)

[1.3 A Providência Oculta e o Cuidado sob a Sombra](#)

[1.4 O Refúgio na Mata e as Sombras do Medo](#)

[CAPÍTULO 2: O Labirinto do Julgamento e a Realidade Oculta](#)

[2.1 O Abismo do Julgamento Externo e as Falhas da Justiça](#)

[2.2 Entre Discursos e a Prática do Evangelho](#)

[CAPÍTULO 3: Inocência Inundada e os Clamores da Água](#)

[3.1 O Chão de Cimento e a Inocência Inundada](#)

[3.2 O Resgate na Mina](#)

[CAPÍTULO 4: As Luzes de Ouro Preto e as Sombras da Madrugada](#)

[4.1 Novos Horizontes em Ouro Preto](#)

[4.2 O Altar das Lágrimas](#)

[CAPÍTULO 5: O Escudo dos Anjos e o Tempo do Medo](#)

[5.1 O Divórcio e a Ilusão da Paz](#)

[5.2 O Tempo do Medo e a Proteção dos Anjos](#)

[CAPÍTULO 6: O Chamado da Terra e as Provações de Machadinho](#)

[6.1 A Herança do Vício e o Luto Precoce](#)

[6.2 O Convite e a Linha LJ30](#)

[6.3 A Cabine sem Portas e o Retorno ao Deserto](#)

[6.4 A Direção do Alto e o Preço da Sobriedade](#)

[CAPÍTULO 7: O Chão da Promessa e as Batalhas do Secreto](#)

[7.1 A Bênção da Terra e os Desafios do Caminho](#)

[7.2 De Jogador a Dirigente: A Redenção no Altar](#)

[7.3 O Ano de 2020 e as Sombras Internas](#)

[CAPÍTULO 8: A Queda da Altivez e o Teste do Perdão](#)

[8.1 A Calmaria Interrompida e o Natal da Incerteza](#)

[8.2 O Silêncio dos Bens e os Pântanos de Lama](#)

[8.3 O Orgulho Quebrado e a Recusa do Cuidado](#)

[8.4 A Perseguição na Escuridão da Mente](#)

[8.5 O Resgate em Ariquemes e o Escudo do Lar](#)

[8.6 Os Meus Protetores Terrenos e os Olhos da Empatia](#)

[CAPÍTULO 9 A Ordem do Altar e o Quarto da Sunamita](#)

[9.1 A Humilhação que Antecede a Honra](#)

[9.2 O Balde de Água Fria e a Pedagogia do Tempo](#)

[CAPÍTULO 10 A Voz do Silêncio e a Escola da Escrita](#)

[10.1 O Valor da Mulher e o Recado do Alto](#)

[10.2 A Ousadia do Diploma na Cama de Dores](#)

[10.3 O Legado de Bounds e a Conquista da Amazon](#)

[10.4 O Confronto com a Timidez e as Asas da Voz Digital](#)

[CONCLUSÃO](#)

[Epílogo / Mensagem Final](#)

INTRODUÇÃO

Feche os olhos por um instante e imagine uma vida que começou no recôndito de uma casa de taquara, coberta de palha, onde o chão era a própria terra e a água vinha de uma mina. Imagine que, nessa mesma infância, as madrugadas não eram sinônimo de descanso, mas de um pavor indizível, onde o choro de uma criança era calado brutalmente em um recipiente de água gelada. Essa não é uma ficção dramática; é o cenário real onde os meus pés começaram a caminhar.

Escrever esta biografia não foi um exercício de vaidade, mas um ato de extrema obediência. Durante anos, convivi com as marcas visíveis e invisíveis da violência doméstica, vi a lentidão de uma Justiça humana que muitas vezes falha em proteger quem mais precisa, e enfrentei o desmoronamento da minha própria saúde emocional. No entanto, em cada curva desse caminho tortuoso, descobri uma verdade matemática do Reino: Deus não faz magia; Ele constrói histórias.

Nas páginas que se seguem, você não encontrará o relato de uma mulher perfeita, mas o testemunho de alguém que precisou ser humilhada para entender o peso da honra; que

precisou chorar diante da tela de um computador para compreender que quem tem um chamado precisa estar disposto a aprender. Da lavoura de café em Rondônia aos bancos da faculdade de Letras, da timidez paralisante às asas dos audiobooks na Amazon, cada capítulo deste livro é um tijolo na construção de um altar de gratidão.

Convido você a despir-se dos julgamentos apressados e a mergulhar nesta jornada. Que ao ler a minha história, você não veja a mim, mas enxergue o Deus especialista em transformar tragédias em vitórias e sepulturas em canteiros de ressurreição.

"Não tenho a intenção de envergonhar o meu pai ou de humilhá-lo propositalmente, mas sim de relatar os milagres reais vividos no seio de uma família disfuncional. Escrever estas linhas não significa remoer o passado; significa ser um exemplo vivo para pessoas que hoje sofrem sem conseguir enxergar uma saída, estendendo-lhes a mão para dizer que o Deus soberano que me sustentou até aqui tem o poder de sustentá-las também."

CAPÍTULO 1: O Berço da Resistência: Entre Milagres e Sobrevivência

1.1 O Primeiro Milagre e as Madrugadas de Gelo

Fui trazida ao mundo assistida apenas por uma parteira. Foi um momento de extrema tensão, mas a fé inabalável de minha avó trouxe a salvação, garantindo que tanto eu quanto minha

mãe sobrevivêssemos àquele parto difícil. Nasceram ali: a minha história e o meu primeiro milagre.

"Tu criaste o meu íntimo e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável." — **Salmos 139:13-14**

Nossa casa, feita de taquara e coberta de palha, refletia a escassez que enfrentávamos. Sem piso e com água vinda diretamente de uma mina — que era uma verdadeira riqueza natural —, usávamos um grande recipiente para mantê-la fresca para o dia seguinte. Mas aquela água guardava também os meus piores medos. Meu pai, movido por uma mentalidade severa e implacável, acreditava que o susto era a cura para o choro de uma criança com tão poucos dias de vida. Isso transformava as madrugadas em momentos de puro terror. Minha mãe, sempre atenta, tentava me proteger daquela disciplina violenta. Porém, em seus raros momentos de distração, eu me via nas mãos dele, sendo mergulhada de ponta-cabeça naquele recipiente de água fria. Era uma tentativa desesperada e brutal de silenciar o meu choro.

"Clamei ao Senhor na minha angústia, e ele me respondeu; do ventre do abismo gritei por socorro, e tu ouviste a minha voz." — **Jonas 2:2**

O tempo passou, mas as sequelas daquelas madrugadas no recipiente de água gelada continuam comigo. Elas nunca me deixaram. Hoje, qualquer movimento inesperado me causa um susto terrível, imediatamente acompanhado por choques dolorosos que percorrem todo o meu corpo. As marcas daquela infância não ficaram apenas no passado; elas habitam em minha carne.

"Ele cura os corações quebrantados e cuida das suas feridas." — **Salmos 147:3**

1.2 O Contraste do Tempo: A Modernidade no Campo

Ainda hoje moro na área rural e testemunho de perto o desenvolvimento dos produtores graças ao avanço da tecnologia. Embora as coisas ainda não estejam perfeitas, as mudanças na qualidade de vida são admiráveis. Atualmente, mesmo quem vive nos lugares mais

isolados e com pouca infraestrutura desfruta de energia solar e internet via satélite. A tecnologia trouxe conforto aos confins do campo.

Sei que para um jovem de hoje é difícil entender os relatos que trago neste livro. O que hoje parece assustador e inadmissível, no passado era o único conhecimento que tínhamos. Vivíamos sob a dura máxima de que "aquilo era a sua sorte", e restava apenas aceitar e sobreviver.

"Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada." — **Romanos 8:18**

1.3 A Providência Oculta e o Cuidado sob a Sombra

Pouco tempo após o meu nascimento, a nossa família cresceu com a chegada de mais irmãos, todos com idades muito próximas. Quando nasceu minha irmã, sendo ela a terceira criança, eu havia completado dois anos de idade há poucos meses. Ao ver-se grávida pela terceira vez, com uma filha que ainda não tinha dois anos e um bebê com poucos meses nos braços, minha mãe enfrentou uma terrível rejeição por parte de meu pai. Ele insistia que ela não deveria ter aquela criança e forçava-a a ingerir todo tipo de sumos amargos na tentativa de interromper a gestação. Mas o Deus que deu vida a mim e a minha mãe também decretou: *"Ela vai nascer com vida"*.

Ao perceber que nenhum daqueles métodos era suficiente para tirar a vida daquele ser ainda informe no ventre, meu pai conseguiu dinheiro para que minha mãe fosse à farmácia comprar um medicamento abortivo. No entanto, em um ato de desespero e coragem, ela contou a verdade ao farmacêutico. Movido por compaixão, em vez de fornecer o remédio para o aborto, ele entregou-lhe uma vitamina para fortalecê-la. Creio piamente que foi a provisão do Senhor, pois minha mãe estava tão fraca e judiada que sequer produzia leite.

Ainda assim, meu pai, mantendo sua postura hostil, declarou que não daria um copo de leite para aquela criança. O parto precisou ser realizado em um hospital pago e, como minha mãe

não possuía recursos, pediu o dinheiro emprestado a um tio. Meu pai chegou a ir ao hospital para conhecer a recém-nascida. Ao chegar, teve uma grande surpresa, pois ela era incrivelmente linda. Todavia, ao ser informado de que era uma menina, ordenou à minha mãe que a doasse, pois estava decidido a não criá-la. Diante disso, minha avó e minha tia decidiram cuidar da bebê. Meu pai havia jurado que não daria um copo de leite, mas Deus já havia providenciado aquele farmacêutico para fortalecê-la com a vitamina. O sustento foi tanto que minha mãe passou a produzir leite suficiente para que minha irmã rejeitasse qualquer outro alimento que não fosse o materno. Como minha mãe precisava saldar a dívida do hospital, teve que se desdobrar ao máximo na lavoura. Enquanto ela trabalhava duro no plantio de feijão para honrar o compromisso — e, por certo, aquela lavoura foi ricamente abençoada e a dívida foi paga —, eu ficava sob a sombra de uma árvore cuidando do meu irmão de um ano e da minha irmã de poucos meses. Sob o olhar atento de nossa mãe, que dividia sua atenção entre o cabo da enxada e os filhos, eu exercia, mesmo tão pequena, o papel de protetora daqueles bebês. Aquela rotina na lavoura, tocada por ela sozinha, era uma demonstração diária de resiliência, coragem e amor incondicional.

"O próprio Senhor o protege. Olhe para o céu! O Senhor é a sua sombra protetora à sua direita." — Salmos 121:5

1.4 O Refúgio na Mata e as Sombras do Medo

Se a pobreza material era uma constante, o verdadeiro tormento de nossas vidas vinha de meu pai. Diferente do que muitos poderiam imaginar, naquela época ele sequer bebia; seus surtos não eram provocados pelo álcool, mas sim por uma agressividade que explodia por qualquer motivo. Suas reações eram imprevisíveis e assustadoras. Por diversas vezes, ele pegava uma faca e a riscava contra a pele de minha mãe, ou furava violentamente o colchão onde ela estava deitada, simulando o que desejava fazer com ela. O terror psicológico era o seu maior chicote. Ele a ameaçava constantemente, dizendo que, se ela ousasse contar a verdade para a sua família, mataria a ela, a nós — que éramos apenas crianças pequenas — e também aos pais dela. Esmagada por esse medo terrível de causar a morte de quem amava, minha mãe sofria em absoluto silêncio, sem contar nada a ninguém.

Muitas vezes ela conseguia fugir e se esconder na mata carregando nós três. Ela me relatou que, em uma dessas ocasiões — pois foram inúmeras —, de tão fraca fisicamente e esgotada mentalmente, acabou desmaiando em meio às árvores. Ao recobrar os sentidos, deparou-se comigo, cuidando da minha irmã recém-nascida. Não sei quantos anos eu tinha exatamente, mas guardo na memória uma dessas cenas que presenciei, e ela ainda é aterrorizante para a minha imaginação. Uma das lembranças mais vívidas e dolorosas da minha infância era ver minha mãe sentada em um toco de árvore, no meio da mata, chorando copiosamente. Ela estava completamente esmagada pelo peso do medo e da dor na alma causados pelas constantes ameaças de morte. Naquele refúgio improvisado entre as árvores, a nossa esperança parecia tão frágil quanto as nossas vidas.

"Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade." — **Salmos 46:1**

CAPÍTULO 2: O Labirinto do Julgamento e a Realidade Oculta

2.1 O Abismo do Julgamento Externo e as Falhas da Justiça

Naquela época, éramos completamente desassistidos pela lei. Infelizmente, embora as décadas tenham passado, a nossa Justiça atual ainda deixa muito a desejar. É doloroso ver que mulheres continuam sendo maltratadas e violadas física e mentalmente, enquanto muitos, do

lado de fora, questionam com cruzeza: *"Por que ela não se separa? Por que não denuncia? Ela gosta de sofrer?"*.

É impressionante como as pessoas que olham de fora para dentro têm solução para tudo. Porém, quem está lá dentro, quando olha para fora, não vê a mesma coisa; consegue avistar apenas inseguranças, temores e o medo de ver as coisas simplesmente piorarem. A realidade de muitas mulheres que sofrem agressão é completamente diferente do que se propaga pelos manuais de direitos. Uma mulher sabe que pode registrar uma denúncia contra o marido, a grande questão é que ela não tem garantia nenhuma de que ele permanecerá preso. No Brasil, infelizmente, você não sabe quem realmente fica atrás das grades e quem, devendo pagar por seus crimes, de repente já está solto nas ruas. Diante disso, o medo legítimo que cala a vítima é o pensamento: *"Se ele já me maltrata hoje, o que fará comigo quando sair da cadeia?"*. Falta à nossa Justiça oferecer proteção real, acompanhamento psicológico e amparo eficaz. Sem essa garantia de vida, o conselho de "apenas denuncie" se torna vazio e perigoso.

"Defendam a causa do fraco e do órfão; mantenham os direitos do necessitado e do desamparado. Livrem o fraco e o pobre; tirem-nos das mãos dos ímpios." —

Salmos 82:3-4

2.2 Entre Discursos e a Prática do Evangelho

Muitas vezes, ouvimos discursos eloquentes em grandes eventos religiosos, onde palestrantes e pregadores cobram das mulheres uma postura imediata de denúncia. Embora a intenção pareça correta, lamentavelmente muitas dessas falas não apresentam uma saída real para a vítima. Dizer para uma mulher que ela tem que denunciar é algo simples. O difícil é garantir que, após o boletim de ocorrência, ela permanecerá viva. É muito fácil dar um conselho desses, virar as costas, ir para casa e deitar a cabeça no aconchego do próprio lar. Difícil é se colocar no lugar de quem sabe que uma atitude pode resultar em morte. Sinto falta de uma maior identificação com a dor da vítima nesses discursos e de menos generalizações quando cobram a responsabilidade das instituições religiosas.

Talvez alguns contextos falhem nesse sentido e cometem o erro de silenciar a dor das vítimas, mas louvo a Deus porque, na região onde sirvo ao Senhor, a realidade é completamente diferente. Os pastores que nos pastoreiam não "passam pano" para esse tipo de conduta. Homens agressores ou abusivos — seja na violência física ou nas palavras — não encontram apoio ou proteção em nossa liderança. Não existe espaço para o famoso *"vamos esconder e abraçar porque ele é um obreiro, para não causar escândalo na igreja"*. Se o pecado chega aos ouvidos da liderança, não importa o cargo que o homem exerça ou o benefício que ele traga: ele é confrontado e terá que tratar o seu erro. Afirmo isso com propriedade porque, na sequência da minha história, vocês verão como nós vivenciamos esse amparo e essa justiça na prática.

"Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade." — **1 João 3:18**

CAPÍTULO 3: Inocência Inundada e os Clamores da Água

3.1 O Chão de Cimento e a Inocência Inundada

A pobreza era tão intensa que o dia em que nos mudamos para a nossa primeira casa com piso de cimento se tornou um marco em minha vida. Era um lugar pequeno, com apenas dois cômodos, mas trazia uma maravilhosa sensação de novidade e alegria. Certo dia, empolgados com aquele chão de verdade, eu e meu irmão decidimos que iríamos “lavar” a casa. Pegamos baldes de água e saímos jogando por tudo. O que não sabíamos era que o piso havia sido feito

torto. Em vez de escorrer, a água acumulou-se inteira no meio dos cômodos, criando uma cena caótica e hilária. Quando minha mãe voltou da roça, exausta do trabalho braçal, encontrou a casa completamente inundada. Aquela lagoa no meio da cozinha era o retrato perfeito da nossa inocência infantil florescendo em meio às maiores dificuldades.

"Os caminhos do Senhor são uma fortaleza para os íntegros, mas a ruína dos que praticam o mal. A boca do justo produz sabedoria." — **Provérbios 10:29-31**

3.2 O Resgate na Mina

Em um determinado tempo, testemunhei mais um momento de pura angústia. Meu pai, em uma de suas atitudes impensadas, ordenou que meu irmão caçula fosse buscar água na mina. Minha mãe, pressentindo o perigo, mandou que eu o acompanhasse. No entanto, o forte sentimento de mãe a incomodou profundamente e, impulsionada por aquele aviso interno, ela mesma decidiu ir logo atrás.

Quando chegamos lá, o pior aconteceu: ao se abaixar, meu irmão desequilibrou-se e caiu de ponta-cabeça dentro da mina. Eu estava junto e presenciei o desespero daquela cena. Minha mãe agiu a tempo e foi ela quem conseguiu puxá-lo para fora daquela água profunda. Ele já estava quase morto, completamente desfalecido. Foi mais um milagre de socorro imediato ao qual meu irmão sobreviveu por pura misericórdia.

"O Senhor te guardará de todo o mal; ele guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre." — **Salmos 121:7-8**

CAPÍTULO 4: As Luzes de Ouro Preto e as Sombras da Madrugada

4.1 Novos Horizontes em Ouro Preto

Vivemos naquele sítio até eu completar quase oito anos. Foi quando nos mudamos para Ouro Preto do Oeste, uma transição que acendeu novas esperanças em nossos corações. Na cidade, meus irmãos finalmente ganharam suas certidões de nascimento e pudemos, pela primeira vez, frequentar a escola. Porém, os fantasmas do medo ainda nos atormentavam. A pobreza continuou e a conduta de meu pai deteriorou-se ainda mais, pois a partir daquele período ele desenvolveu uma severa dependência do álcool. Embora passasse longos períodos trabalhando nos garimpos, as coisas tornavam-se insustentáveis sempre que ele retornava para o lar.

As madrugadas em nossa casa eram aterrorizantes. Em meio aos seus surtos, ele quebrava os móveis, ameaçava a vida de minha mãe e nos colocava em constante perigo. Quantas vezes, no meio da noite escura, eu e meu irmão corremos desesperados pelas ruas da cidade para buscar ajuda na delegacia. Mas a lentidão da Justiça era uma ferida aberta em nossas vidas: ele era detido e, poucas horas depois, liberado para voltar e espalhar o terror novamente.

Diante disso, minha mãe recusou-se a se deixar derrotar. Para sustentar quatro filhos, ela começou a costurar. Madrugada adentro, ao som ritmado da máquina, ela transformou tecidos simples em sustento e dignidade. Com o dinheiro do seu próprio suor, começou a erguer, parede por parede, a construção de uma casa de alvenaria. Mudar para aquela casa, mesmo inacabada, foi a realização de um sonho. Lembro-me da felicidade pura de usar um banheiro grande, revestido de cerâmica. Para nós, aquilo representava o mais absoluto luxo.

*"Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias...
Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro." — Provérbios 31:10,25*

4.2 O Altar das Lágrimas

Mas a paz durou pouco. O dia em que deveríamos celebrar a transição definitiva para a nova casa transformou-se em um pesadelo. Meu pai chegou extremamente agitado e violento. Minha mãe havia pedido para meu irmão comprar arroz e ovos para o jantar. Num acesso de fúria cega, meu pai pegou as sacolas e começou a arremessar os ovos e o arroz contra as paredes e o teto, destruindo o pouco alimento que tínhamos para comer. A cena era horrorosa.

Tomados pelo medo, pegamos o que podíamos e nos mudamos às pressas para a casa nova naquela mesma noite, mesmo sabendo que ela se encontrava sem portas ou acabamentos. Aos 14 anos, o terror tomou conta de mim. Vi o corpo de minha mãe ficar completamente roxo de tanto nervosismo. Naquela noite, fui à igreja sozinha. Com o coração despedaçado e o rosto banhado em lágrimas, fui à frente do altar e clamei por oração pela minha família. O meu maior medo, ao sair daquela igreja, era voltar para casa e encontrar minha mãe morta.

*"Na minha angústia clamei ao Senhor; orei ao meu Deus por socorro. Do seu templo ele ouviu a minha voz; o meu grito de socorro chegou aos seus ouvidos."
— 2 Samuel 22:7*

CAPÍTULO 5: O Escudo dos Anjos e o Tempo do Medo

5.1 O Divórcio e a Ilusão da Paz

Aquele momento de absoluto desespero na igreja foi o catalisador para a nossa mudança. Vizinhos e amigos, cansados de testemunharem o rastro de violência que nos cercava, incentivaram minha mãe a tomar uma atitude definitiva. Reunindo as poucas forças que lhe restavam, ela procurou a Defensoria Pública. Através de um doloroso processo judicial, conseguiu que meu pai assinasse o divórcio. Naquele dia, acreditamos ingenuamente que o papel selaria o fim do nosso ciclo de medo.

Mas a realidade nos golpeou novamente. Mesmo ausente por períodos — quando viajava em caminhões do INCRA rumo a Machadinho d'Oeste, onde havia ganhado um lote —, ele sempre retornava. E cada retorno vinha acompanhado da promessa aterrorizante de incendiar a casa com todos nós dentro.

"O Senhor é o meu rochedo, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo, em quem me refugio." — Salmos 18:2

5.2 O Tempo do Medo e a Proteção dos Anjos

Olhando para trás, sinto a necessidade de analisar com crueza o que vivemos. Aquela não foi a primeira vez que meu pai foi denunciado, mas a Justiça levou anos para tomar uma providência real. Se ele não causou uma tragédia pior com a nossa família, foi única e exclusivamente porque Deus nos protegeu com Seus anjos. Recordo-me de que, um dia, ainda na nossa casinha de madeira, minha irmã, mesmo sendo muito pequena, teve o privilégio de contemplar visivelmente um anjo do Senhor dentro do nosso lar. Foi uma experiência marcante.

No que dependia da eficácia da lei, meu pai teve inúmeras oportunidades de cumprir suas ameaças: ele poderia ter entrado naquela casa com uma faca ou riscado um fósforo no meio da noite. Foram anos convivendo com o pavor diário, até que o Estado finalmente decretasse a proibição de ele se aproximar da minha mãe. Essa lentidão do sistema judiciário é o verdadeiro motivo pelo qual a maioria das mulheres agredidas não tem coragem de denunciar. Elas sabem que, entre o boletim de ocorrência e a ação da Justiça, o perigo aumenta e as coisas podem piorar. Precisamos olhar com urgência e de forma humanizada para quem sofre abusos; a teoria dos tribunais não pode continuar ignorando o tempo do medo.

"Até quando, Senhor, clamarei por socorro, sem que tu me ouças? Ou gritarei a ti: 'Violência!', sem que tragas salvação? Por que fazes ver a injustiça e ver a opressão?" — Habacuque 1:2-3

CAPÍTULO 6: O Chamado da Terra e as Provações de Machadinho

6.1 A Herança do Vício e o Luto Precoce

O alívio trazido pela ordem de restrição — que finalmente afastou meu pai de perto da minha mãe, após eu precisar acionar a polícia mesmo já estando casada e não morando mais com ela — durou pouco tempo. O rastro de destruição dele nos alcançou por outra via. Meu pai acabou levando meu segundo irmão para morar com ele. Sem a estrutura e o amparo protetor de nossa mãe, aquele menino foi introduzido em um mundo sombrio de vícios e marginalidade. O ambiente tóxico em que cresceu cobrou o preço mais alto: tragicamente,

meu irmão perdeu a vida ainda jovem. Sua partida precoce foi o reflexo doloroso de uma infância fragmentada pela violência, uma marca que o tempo não pôde apagar.

"A minha alma está profundamente triste, até a morte... Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca." — **Mateus 26:38,41**

6.2 O Convite e a Linha LJ30

Anos antes de descer à sepultura, meu irmão havia tentado mudar o rumo das coisas. Meu pai havia trocado o seu antigo lote do INCRA por uma propriedade que já possuía uma lavoura de café formada. No entanto, como nem meu pai e nem meu irmão tinham vocação ou interesse pelo trabalho pesado da roça, a terra corria o risco de se perder. Diante disso, meu irmão entrou em contato comigo com uma proposta: sugeri que meu marido assumisse o manejo daquela lavoura. Esse convite reacendeu em mim o vínculo com a terra e selou a nossa mudança definitiva para o sítio do meu pai. Cruzar aquela porteira trazia um misto de novos desafios e, acima de tudo, uma centelha de esperança.

As memórias desse período em Machadinho d'Oeste, na linha LJ30, revelam como os ciclos da vida se repetem e como o amadurecimento traz novos desafios. O contraste entre a felicidade de construir o próprio lar e o peso da convivência com a conduta hostil e, mais tarde, com o rancor sóbrio do meu pai mostra que a minha jornada de fé foi forjada em paciência e muita oração.

A nossa mudança para Machadinho d'Oeste, na linha LJ30, inaugurou uma nova realidade, embora a pobreza ainda fosse uma marca profunda em nossos dias. Sem energia elétrica ou água encanada, meu marido e eu encontramos ali um lar muito simples, mas estávamos felizes. Meu esposo, apaixonado pela vida na roça e especialmente pelo cultivo do café, dedicava-se à terra com uma promessa de prosperidade. Foi nesse cenário de isolamento que enfrentei uma nova gravidez, severamente complicada pela malária. O tratamento era difícil e limitado por conta da gestação, mas a força de Deus me sustentou dia após dia. Quando o momento do parto se aproximou, viajei para Ouro Preto do Oeste para dar à luz.

"O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu o restaurarás da sua cama de doença." — Salmos 41:3

6.3 A Cabine sem Portas e o Retorno ao Deserto

O retorno para Machadinho d'Oeste evidenciou a precariedade da nossa infraestrutura. Sem transporte adequado, vi-me obrigada a aceitar carona em um caminhão toreiro. Fui espremida na cabine com mais duas mulheres, acomodada em um banco de madeira rústico, em um veículo que sequer possuía porta e, eu carregava no colo meu bebê de vinte dias. Na carroceria muitas outras pessoas se acomodavam, equilibrando-os em cima de uma enorme pilha de tábuas, tudo isso enquanto sentia as dores recentes de uma cirurgia cesárea.

No sítio, a convivência com meu pai tornara-se insuportável, pois ele se afundava cada vez mais no alcoolismo. Desaparecia por dias e retornava em condições deploráveis, perturbando a paz de todos. Com o tempo, a minha tolerância esgotou-se. Vendo meus filhos crescerem naquele ambiente hostil, decidi que não suportaria mais. Arrumei nossas coisas e retornamos para Ouro Preto do Oeste. Mesmo com tristeza, meu marido concordou em voltar, embora isso significasse abandonar novamente a roça que ele tanto ansiava cultivar.

"Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio. Digo ao Senhor: 'Tu és o meu Senhor; não tenho bem nenhum além de ti'." — Salmos 16:1-2

6.4 A Direção do Alto e o Preço da Sobriedade

O período em que passamos de volta a Ouro Preto do Oeste foi marcado por um severo deserto. Meu esposo e eu enfrentamos um desgaste emocional intenso em nosso casamento, lutando diariamente para equilibrar o trabalho exaustivo e o cuidado com duas crianças pequenas. Curiosamente, mesmo desfrutando de salários melhores, a vida parecia vazia, insatisfatória e destituída de bênçãos. A estabilidade financeira e emocional parecia sempre um passo à frente de nós.

Foi em um momento de clamor e profunda oração que busquei a orientação do Alto. Senti, com clareza em meu espírito, que o Senhor desejava o nosso retorno a Machadinho d'Oeste. Orei pedindo um caminho e, ao chegarmos ao sítio, meu pai, que estava temporariamente ausente, ofereceu a sua própria casa para morarmos, poupando-nos do desgaste de erguer uma nova construção.

"O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos."

— **Provérbios 16:9**

Ao retornar, soubemos que meu pai havia parado de beber, mas aquela sobriedade veio acompanhada de um preço amargo. He havia feito um juramento sombrio: abandonara o vício não por conversão ou arrependimento, mas para alcançar recursos financeiros e se vingar de minha mãe por tê-lo obrigado a assinar o divórcio. O álcool deu lugar a um rancor doentio. Embora ele nos respeitasse fisicamente, suas palavras eram de uma crueldade refinada, destilando hostilidade contra a minha mãe a ponto de gerar revolta e constantes conflitos entre ele e meu esposo. Apesar de toda a turbulência e da atmosfera pesada daquela casa, a certeza de que Deus havia guiado os nossos passos de volta àquela terra era o nosso consolo. Continuei a clamar ao Senhor, confiando que Ele, no tempo certo, proveria o nosso próprio lugar.

"Não pagueis a ninguém mal por mal; procurai fazer o bem diante de todos os homens... Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: 'Minha é a vingança; eu recompensarei', diz o Senhor." —

Romanos 12:17,19

6.5 Um Pai Desmoronado

Não posso deixar de ser sincera sobre a mudança ocorrida na vida do meu pai após a trágica morte do meu irmão. A perda o abateu profundamente. A partir daquele momento, ele começou a se aproximar aos poucos de nós, pois até então ele nos ignorava, mesmo quando tentávamos buscar algum contato. Diante daquela terrível dor, ele estreitou os laços com os meus filhos, propôs-se a custear o curso de Engenharia Civil para o meu irmão João e passou a receber a

mim e aos meus irmãos com uma atenção muito melhor sempre que íamos à sua casa. No entanto, essa aproximação vinha acompanhada de uma postura fria; ele não demonstrava sentimentos visíveis de arrependimento. Mantinha-se muito intolerante e ignorante acerca da nossa fé, e por diversas vezes precisei silenciar e ignorar suas palavras por causa de suas arrogantes críticas à igreja e aos líderes eclesiásticos.

Ainda que não demonstrasse um real arrependimento por seus atos passados, cerca de um ano e pouco antes de sofrer o AVC, ele sentiu em seu coração o desejo de visitar a minha casa. Fez isso por umas três vezes. Pouco tempo depois, quando vendeu a terra — aproximadamente dois meses antes de enfrentar o pior golpe que o derrubou —, ele chegou a presentear a mim e a minha irmã com aquele generoso valor de 50 mil reais. Diante de gestos assim, começamos a

acreditar que, aos poucos, ele mudaria. Além disso, ao entrar em seu novo relacionamento, ele chegou a expressar por algumas vezes que não nutria mais aquela antiga revolta contra a minha mãe. A esperança de dias de paz parecia finalmente florescer.

CAPÍTULO 7: O Chão da Promessa e as Batalhas do Secreto

7.1 A Bênção da Terra e os Desafios do Caminho

Fiel à Sua promessa, Deus finalmente proveu o nosso próprio sítio. Não era uma propriedade grande e a terra encontrava-se em condições bastante precárias, exigindo um trabalho brutal.

Ainda assim, com recursos limitados, mas contando com a ajuda de alguns familiares que, direcionados por Deus, estenderam as mãos para nos apoiar, a sensação de pisar no que era nosso trouxe uma alegria imensa a nós. Aqueles tempos difíceis ficaram para trás; a liberdade de cultivar o nosso chão e criar os nossos filhos longe da sombra da opressão fazia cada gota de suor valer a pena.

Naquele isolamento, meu espírito aventureiro floresceu. Eu amava explorar a floresta densa, transformando a dureza do trabalho em um refúgio ao colher castanhas sob as copas das grandes árvores. A natureza, com toda a sua imponência, tornou-se a nossa escola de resiliência.

"O Senhor guiará você sempre; ele satisfará as suas necessidades numa terra ressecada e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam." — **Isaías 58:11**

O tempo correu depressa e os desafios mudaram de formato. Nossa filha casou-se ainda adolescente, esvaziando um pedaço da casa e inaugurando uma nova dinâmica em nosso lar. Paralelamente, meu esposo e eu começamos a enfrentar um doloroso descompasso em nossa caminhada. Enquanto eu mergulhava de cabeça nos trabalhos e compromissos da igreja, ele se envolvia cada vez mais em torneios de futebol. Essa diferença de caminhos gerava uma tensão silenciosa e divisões nítidas em nosso relacionamento. He próprio reconhecia que estava desviado dos caminhos do Senhor e sentia o peso da necessidade de retornar, mas essa consciência gerava nele um estado constante de estresse e nervosismo. Mesmo nesse cenário de conflito, permaneci firme na fé, e ele, apesar do distanciamento espiritual, ainda me apoiava para que eu cumprisse minhas responsabilidades no serviço do Reino.

"Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" — **Amós 3:3**

7.2 De Jogador a Dirigente: A Redenção no Altar

O mês de julho de 2017 ficou marcado na eternidade da nossa família. Foi quando meu esposo tomou a decisão definitiva de voltar para os braços do Senhor. Aquela escolha

disparou uma transformação profunda em nossa casa. Embora ele tenha travado uma batalha interna ferrenha para abandonar o vício relacionado ao futebol, a graça de Deus se manifestou e lhe deu forças para romper com o passado.

O seu crescimento espiritual foi notável: em menos de dois anos, ele foi levantado como segundo dirigente da congregação. Pouco tempo depois, devido a uma necessidade da igreja, assumiu a liderança como primeiro dirigente. Aquele homem que antes buscava os aplausos nos campos de futebol agora liderava o povo de Deus em adoração.

"Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!" — 2 Coríntios 5:17

7.3 O Ano de 2020 e as Sombras Internas

Com meu marido na liderança da igreja, nossa filha casada e nosso filho, agora adolescente, nos acompanhando nos cultos, parecia que havíamos finalmente alcançado a estabilidade que tanto perseguimos. No entanto, as maiores batalhas da vida cristã costumam acontecer no secreto da mente. Por volta do ano de 2020, em meio às incertezas que assaltavam o mundo, comecei a enfrentar sérios distúrbios emocionais.

Aquela nova e invisível batalha trouxe desafios avassaladores para a minha vida. Ver-me vulnerável na saúde da minha mente afetou profundamente o meu bem-estar e estremeceu a dinâmica familiar, gerando grande preocupação em todos devido às consequências dos descontroles emocionais. Era hora de testar a minha fé não contra os perigos externos, mas contra as sombras internas.

Sentir a mente falhar trouxe um medo difícil de explicar. Busquei ajuda médica e, após receber o diagnóstico, iniciei um tratamento com medicações que me trouxeram uma melhora significativa. Eu estava finalmente reencontrando o equilíbrio. Contudo, após apenas seis meses de tratamento e calmaria, a vida virou de cabeça para baixo mais uma vez. Meu pai

sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC). A notícia caiu como uma bomba sobre nós, interrompendo o meu processo de cura e exigindo uma força que eu não sabia se tinha.

"Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus, pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus." — Salmos 42:11

CAPÍTULO 8 A Queda da Altivez e o Teste do Perdão

8.1 A Calmaria Interrompida e o Natal da Incerteza

Antes da doença, meu pai havia se casado novamente e vendido o seu sítio. Naquela fase, ele chegou a dar presentes generosos para mim e para minha irmã. Porém, os recursos financeiros e a nova vida não preencheram o seu vazio: ele voltou a beber de forma descontrolada. A situação deteriorou-se tanto que a mulher com quem ele estava há quatro meses não suportou o caos da convivência e decidiu se separar.

Na véspera de Natal, eu e meus irmãos nos reunimos com um único propósito: discutir como poderíamos ajudá-lo. Pretendíamos e planejávamos trazê-lo para a minha casa, pois a Maria nos alertara de que ele estava extremamente fraco e necessitava de cuidados urgentes. O homem que um dia usou a força para nos amedrontar agora dependia da nossa compaixão.

"O orgulho do homem o humilha, mas o de espírito humilde obtém honra." —
Provérbios 29:23

No dia seguinte, enquanto eu preparava com carinho o almoço de Natal para a minha família, recebi a notícia devastadora: meu pai acabara de sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Imediatamente, meu esposo e eu largamos tudo e corremos para a cidade. O que se seguiu foi uma das experiências mais angustiantes da minha vida. Embarquei com meu pai na

ambulância rumo aos hospitais de Porto Velho. Aquele Natal tornou-se um cenário de dor, incerteza e fome, quilômetro após quilômetro na estrada.

Ao chegarmos à capital, fomos informadas de que ele seria internado na UTI sem direito a acompanhantes. Sem podermos fazer nada, eu e minha irmã decidimos pegar a estrada de volta para casa, deixando meu irmão na cidade para qualquer emergência. Deixamos meu pai naquele hospital e voltamos com o coração pesado, compreendendo que o verdadeiro Natal se faz no exercício prático do perdão.

"Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber..."

"Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem." — Romanos

12:20-21

8.2 O Silêncio dos Bens e os Pântanos de Lama

Pouco antes de adoecer, meu pai havia vendido sua terra. Com o valor, comprou duas casas na cidade e emprestou o restante do dinheiro a juros para várias pessoas, de forma pulverizada. Ele sabia perfeitamente quem eram todos os seus devedores, mas o AVC trouxe uma consequência trágica: tirou-lhe a fala. A partir daquele momento, sua mente guardava os segredos, mas seus lábios não podiam mais nos dizer onde o seu dinheiro estava ou quem lhe devia.

Maria, havia me dito na véspera do AVC que não continuaria com ele por conta do retorno dele ao alcoolismo. Eu a entendi. Porém, diante do AVC, ela mudou de postura. Não o deixou de imediato, mas assumiu a gestão dos valores quase sem lhe prestar uma assistência direta. Envolta em seus trabalhos, ela raramente permanecia no lar.

"Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores." — 1

Timóteo 6:10

Para suprir sua ausência e garantir que ele não ficasse desamparado, eu assumi o cuidado do meu pai de quinta-feira a domingo. Foi um período de esgotamento físico extremo. Era época de intensas chuvas na região, e a distância entre a minha casa e a dele era de 55 quilômetros. Sem asfalto, o trajeto consistia apenas em estradas de chão batido que se transformavam em extensos pântanos de lama. O meu único meio de transporte para cumprir essa missão era

uma motocicleta. Debaixo de tempestades, enfrentando o perigo das pistas escorregadias e o cansaço que travava o meu corpo, eu viajava para dar ao meu pai a dignidade que o contexto ao redor não lhe oferecia. Minhas forças iam se esvaindo a cada quilômetro de lama e de lágrimas.

"Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças; subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão." —

Isaías 40:31

8.3 O Orgulho Quebrado e a Recusa do Cuidado

O cansaço físico, porém, não se comparava ao bombardeio psicológico. Os seis primeiros meses figuraram entre os piores tempos da minha vida, muito por conta da mentalidade de meu pai, que não aceitava de forma alguma a condição de depender de uma cadeira de rodas, piorando consideravelmente a situação. Antes de sofrer esse AVC, ele me dizia com arrogância que, no dia em que ficasse em uma cadeira de rodas, tiraria a própria vida. Chegou a fazer um pedido impensável à neta, dizendo-lhe que, se ele caísse de cama, era para lhe dar um veneno.

Por essa razão, ele não aceitava os remédios, recusava a cadeira de rodas e rejeitava veementemente o uso de fraldas. Foi um período terrível; ele arremessava os medicamentos contra a minha face, sujava a cama propositalmente e, quando eu lhe mostrava a cadeira de rodas, ficava tão irado que só não me agredia fisicamente porque não conseguia me alcançar.

8.4 A Perseguição na Escuridão da Mente

Em meio a tudo isso, o meu irmão — a quem darei aqui o nome fictício de João — tornava-se um peso cada vez maior em meus ombros a cada dia que passava. Como meu pai havia custeado integralmente a faculdade de Engenharia Civil do meu irmão João, ele decidiu que seria justo presentear a mim e a minha irmã com o valor de 50 mil reais, buscando um equilíbrio familiar. No entanto, o meu irmão João, que na época enfrentava uma severa e dolorosa batalha contra a dependência química, não aceitou aquela decisão.

A partir dali, passei a ser alvo de uma perseguição implacável. Ele criava narrativas infundadas, distorcendo os fatos, e as despejava nos ouvidos de nossa mãe, tentando manipulá-la para que nós entregássemos aquele recurso a ele. Diante de tanta hostilidade e

bombardeio emocional, minha saúde mental desmoronou. Entrei em um declínio profundo. Comecei a ter crises de pânico devastadoras, seguidas por surtos de intensa agressividade. Eu mal me reconhecia; transformei-me em uma pessoa totalmente diferente de quem eu realmente era. Nos raros momentos em que a minha mente clareava e eu conseguia raciocinar, eu caía de joelhos e clamava ao Senhor: *"Pai, não me deixe enlouquecer!"*. A sensação real era a de que eu estava perdendo o juízo.

"Salva-me, ó Deus, pois as águas me subiram até o pescoço. Atolei-me em profundo lamaçal, onde não se pode firmar o pé; entrei na profundidade das águas, onde a correnteza me submerge." — **Salmos 69:1-2.**

8.5 O Resgate em Ariquemes e o Escudo do Lar

Aproveitando-se da extrema fragilidade em que nossa família se encontrava, meu irmão João propôs um acordo: assumiria a responsabilidade de cuidar do nosso pai e, ao mesmo tempo, buscaria tratamento para a sua própria dependência, levando-o para a cidade de Ariquemes. Dias antes, a então esposa de meu pai finalmente o havia entregado aos nossos cuidados, alegando não ter mais condições de assisti-lo. Infelizmente, essa entrega só aconteceu depois que uma parte considerável dos recursos dele já havia sumido de suas contas e, como ele permanecia sem fala devido ao AVC, nunca tivemos como rastrear o destino daqueles valores.

O tempo provou, contudo, que as reais intenções do meu irmão João estavam voltadas para o controle desses recursos restantes, e não para o amparo familiar. Seis meses depois, o cenário que encontramos era de absoluto horror. Minha irmã precisou ir às pressas até Ariquemes e retirar meu pai daquela situação de forma impositiva. Sob a negligência decorrente daquele ambiente, meu pai estava debilitado, desnutrido e em um estado de precariedade que flertava com a morte. Ela o resgatou e o levou imediatamente para Ouro Preto do Oeste, iniciando uma corrida contra o tempo para salvar a sua vida.

"O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância." — **João 10:10**

8.6 Os Meus Protetores Terrenos e os Olhos da Empatia

Enquanto o caos familiar se desenrolava, minha saúde piorava. Busquei um novo neurologista em Ji-Paraná. Além do peso da doença, eu precisava suportar o chicote do julgamento alheio. Pessoas próximas me cobravam, criticavam e acusavam, abrindo feridas ainda maiores em minha alma. Sou profundamente grata a Deus pelo meu marido e pelos meus filhos. Eles perceberam a gravidade da situação e tornaram-se os meus protetores. Meu marido pegava o meu celular e, ao ver mensagens ofensivas, ligava para os remetentes pedindo que tivessem cautela, explicando que a minha saúde dependia de cuidado. Dessa forma, ele brindava a minha mente doente. Se ele não tivesse entrado em minha defesa, eu teria perdido o juízo.

Essa dor me gerou uma lição eterna. Hoje, quando vejo alguém com o emocional destruído, não julgo. Sei que quem chega ao extremo do desespero não está simplesmente se levantando contra Deus, mas está desamparado porque os que estão à sua volta não conseguem compreender o tamanho da sua dor. Sem amparo, a mente entra em colapso e enxerga caminhos trágicos como o único alívio para o sofrimento.

Escrevo esta biografia com o coração curado, enquanto meu pai completa, hoje, exatamente 4 anos e 6 meses acamado, dependendo de uma cadeira de rodas e necessitando de cuidados nas 24 horas do dia. O homem que tanto nos fez correr no passado, hoje repousa sob a nossa misericórdia.

"Consolai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o estais fazendo... Suportai os fracos e sede tolerantes para com todos." — 1

Tessalonicenses 5:11,14

CAPÍTULO 9 A Ordem do Altar e o Quarto da Sunamita

9.1 A Humilhação que Antecede a Honra

Quando olho para trás, fecho os meus olhos e analiso tudo o que aconteceu em minha vida ao longo desses quatro anos e meio, vejo com clareza o agir de Deus. O nosso Deus é especialista em transformar tragédias em vitórias, momentos de dor em profunda alegria. Ele é mestre em converter acusações injustas em reconhecimento e dignidade. É exatamente como o sábio Salomão nos ensina: a humilhação antecede a honra. Não busque ser honrado; suporte o processo, pois o próprio Deus se encarregará da sua exaltação. Trata-se de uma reviravolta extraordinária e cheia de sabedoria vindo do Alto — palavras que mostram que Deus não usa apenas os nossos talentos prontos, mas usa as nossas próprias frustrações para nos capacitar.

O meu primeiro livro, *A Sunamita*, nasceu nos seis primeiros meses da doença do meu pai. Um certo dia, durante o culto, um irmão fez uma breve reflexão sobre a mulher sunamita, que preparara um pequeno quarto para acolher o profeta Eliseu. Naquela mesma hora, tive uma convicção profunda, como se o Senhor bradasse ao meu coração: *“Escreva sobre a Sunamita”*.

Eu já tinha o hábito de esboçar exegeses e guardar pequenos textos no celular; aquilo fazia parte da minha rotina. Cheguei em casa animada com o novo projeto, disposta a apenas registrar mais algumas linhas, mas o Espírito Santo insistiu: *“Este texto não vai ficar esquecido no celular; ele vai para as páginas de um livro”*. Foi uma ordem tão nítida que não havia espaço para questionar. Ao compartilhar a instrução com a família, meu esposo e meus filhos demonstraram desconfiança, mas minha filha, com sua sensibilidade, impulsionou-me imediatamente: *“Mãe, vai! Vai dar certo, vai ser lindo!”*.

Naquele instante, reconhecer a necessidade de aprender para cumprir o chamado exigiu de mim uma maturidade espiritual e intelectual que eu ainda estava tateando. Parecia o começo de um passe de mágica. Mas logo descobri uma grande verdade: Deus não faz mágica; Ele constrói histórias.

“A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.” —

Provérbios 29:23

9.2 O Balde de Água Fria e a Pedagogia do Tempo

Entusiasmada e convicta da direção divina, enviei os rascunhos para avaliação e tive aceitação imediata por parte de três editoras. Contudo, pela minha total ingenuidade no mercado editorial e por não conhecer o funcionamento desse meio, acabei sendo iludida por uma prestadora de serviços. Essa escolha me custou muito caro financeiramente e me trancou em longos meses de espera, dúvidas e uma sucessão de coisas dando errado.

Quando o livro físico finalmente chegou às minhas mãos, a frustração foi esmagadora. O material gráfico apresentava uma qualidade muito inferior à prometida e, mesmo tendo pago uma taxa extra contratual para a revisão ortográfica, várias páginas continham erros gramaticais gritantes. Foi um verdadeiro balde de água fria e uma decepção profunda. Minha primeira reação diante daquele cenário foi querer esquecer tudo, recolher os papéis e desistir definitivamente da literatura.

Eu havia me empolgado achando que bastaria esfregar uma lâmpada mágica para que a obra estivesse pronta, mas Deus simplesmente ignora a nossa imaturidade e deixa o tempo passar para nos ensinar. No deserto daquela decepção, fui constrangida a recolher as minhas expectativas infantis e compreender que o chamado exige estrutura, dedicação e preparo.

"E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança." — Romanos 5:3-4

CAPÍTULO 10 A Voz do Silêncio e a Escola da Escrita

10.1 O Valor da Mulher e o Recado do Alto

Enquanto eu tentava parar, frustrada com os tropeços do primeiro livro, o Espírito Santo insistia, soprando na minha mente que eu deveria continuar. Diante dos meus contra-argumentos sobre os custos e as decepções, a voz divina foi específica: *“Escreva sobre o valor da mulher”*. Abri um novo arquivo e mudei completamente a minha postura. Olhei para o céu e orei: *“Senhor, se é o Senhor quem vai fazer, eu não vou mais correr desesperadamente. O texto está aqui”*.

A questão nunca é quando o Senhor começa a falar, mas sim quando nós finalmente paramos para ouvir. Naquele silêncio, compreendi o meu erro. Até ali, eu era péssima em português, tanto na leitura quanto na escrita. Como eu poderia transmitir uma mensagem santa se eu não dominava a minha própria língua? Eu estava cega pela emoção.

Certo dia, dentro do carro, meu esposo desabafou: *“Não entendo para onde estamos indo. Deus usa tantas pessoas para falar que vai fazer coisas grandes na sua vida, mas o tempo passa e nada acontece”*. Olhei para ele com convicção e respondi: *“Está muito perto de começar a acontecer. Porque agora eu estou parando para ouvir a Deus, para saber como Ele quer que seja feito”*. Compreendi o recado do Alto: quem quer escrever para o Reino, precisa primeiro aprender a escrever.

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” — 2 Timóteo 2:15

10.2 A Ousadia do Diploma na Cama de Dores

A partir daquela noite, minha jornada deixou de ser apenas um relato de sofrimento para se transformar em um manual de superação intelectual e espiritual. Iniciei a transição de uma mulher que se considerava incapaz na escrita para me tornar uma graduada em Letras, teóloga, escritora e criadora de conteúdos digitais. Com o auxílio da Inteligência Artificial, hoje compreendo as estruturas e não precisei mais pagar por corretores de gramática terceirizados.

Imediatamente, decidi voltar a estudar. Matriculei-me na faculdade e iniciei uma graduação em Letras, com licenciatura em Português e Inglês. Fui ousada. Hoje, após quatro anos de estudos e de intensa dedicação acadêmica, é que consigo compreender exatamente onde o

Senhor queria me levar. O mais extraordinário de tudo isso é o cenário onde essa transformação aconteceu: a partir da doença do meu pai, passei a enfrentar limitações físicas extremas. Houve momentos, dentro desse período, em que cheguei ao ponto de não conseguir cuidar dos afazeres da minha própria casa. Às vezes, eu não tinha forças sequer para preparar o almoço da minha família. Mas, mesmo deitada na minha cama de dores, eu podia segurar o meu computador para estudar e escrever.

Comecei a me desafiar através da Palavra. Estipulei metas ousadas, como ler a Bíblia inteira quatro vezes no mesmo ano. Quando vi que era capaz, tomei uma decisão ainda mais drástica: passei a dedicar o mês de janeiro inteiramente ao estudo das Escrituras. Começava no dia primeiro e, antes que o mês terminasse, eu já havia lido de Gênesis a Apocalipse. Nos meses seguintes, eu relia o texto sagrado completo a cada três ou quatro meses. Entendi que, se o Senhor mandou escrever, a minha única obrigação era obedecer e registrar.

"Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos a ser renovados dia após dia." — 2 Coríntios 4:16

10.3 O Legado de Bounds e a Conquista da Amazon

Durante as minhas leituras, ao estudar a biografia do teólogo Edward Bounds, descobri algo que me trouxe uma profunda reflexão: cerca de 80% dos seus livros só foram publicados após a sua morte. Aquilo me deu uma paz tremenda. Percebi que nem tudo o que o Senhor nos manda fazer é para ser desfrutado imediatamente por nós. Ajustei o meu foco e decretei: *"Eu vou escrever. Não importa se será publicado em vida ou não, eu apenas cumprirei o meu chamado"*.

Com os manuscritos prontos, comecei a pesquisar plataformas na internet e encontrei o meu ponto de partida na Amazon. No início, o movimento era tímido, mas não me desesperei. Eu tinha, porém, um outro grande problema: a extrema dificuldade de apresentar e divulgar o meu próprio trabalho. Eu sabia que não adiantaria apenas colocar os livros lá e abandoná-los. Na época em que vivemos, ou usamos a tecnologia a nosso favor, ou não chegaremos a lugar nenhum. Foi então que o Espírito Santo começou a me orientar novamente, mostrando-me que eu precisaria romper com a timidez e a reserva para criar canais de propagação para a mensagem que Ele confiara à minha escrita.

"Escreva claramente a visão em tábuas, para que se possa ler facilmente. Pois a visão aguarda o tempo determinado; ela fala do fim e não falhará." —

Habacuque 2:2-3

10.4 O Confronto com a Timidez e as Asas da Voz Digital

Se alguém pensa que houve uma virada de chave mágica ou que a minha timidez sumiu por meio de alguma técnica estratégica, está enganado. Não foi nada disso. O que aconteceu foi que eu fiquei profundamente convencida pelo Espírito Santo de que aquele era o único caminho a percorrer. Ele me mostrou, com muita clareza, que eu teria que me esforçar contra a minha própria natureza, pois ninguém iria fazer por mim aquilo que era de minha exclusiva responsabilidade. Se a mensagem precisava chegar às pessoas, eu precisaria vencer os meus bloqueios.

Diante dessa convicção, dei os primeiros passos e passei a fazer algumas publicações na internet, avançando aos poucos, no meu próprio ritmo. Para ser totalmente honesta, ainda hoje não me considero livre da timidez; ela ainda me acompanha e é uma barreira diária. A grande diferença é que, agora, estou convicta de uma coisa: a timidez pode até tentar me cercar, mas ela não tem o poder de me parar.

"Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio." — **2 Timóteo 1:7**

Nesse processo de busca, encontrei uma ferramenta que se tornou uma verdadeira aliada. Para contornar a reserva e colocar o meu conteúdo no YouTube, comecei a gravar os áudios dos meus livros utilizando vozes digitais de inteligência artificial. Dessa forma, não era necessário expor a minha própria voz falada, mas a minha escrita — que era o coração de tudo — estava ali, transmitida com clareza.

O início desse projeto, contudo, não foi fácil. No começo, tudo pareceu dar errado, a ponto de eu chorar de frustração em frente ao computador, perguntando-me o porquê de as coisas serem tão difíceis para mim. O primeiríssimo áudio que tentei gerar foi utilizando a ferramenta de leitura nativa do Word. O resultado ficou horrível, mecânico e sem sentimentos, me obrigando a retirar o vídeo do ar. Testei alguns aplicativos, mas eram caros e complexos; contudo, não desisti. Foi no meio de muita luta e persistência que finalmente encontrei um sistema com a voz ideal: uma voz feminina, natural, fluida e agradável, que eu

realmente sentia orgulho de colocar para me representar. Ali, o meu chamado ganhou asas e a minha volta por cima começou a se materializar.

"Os que semeiam em lágrimas segarão com cantos de alegria. Aquele que sai chorando, levando a semente para semear, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes." — **Salmos 126:5-6**

CONCLUSÃO

O Florescer de uma Obra sem Fronteiras

A partir dessa nova ferramenta tecnológica, o primeiro livro que gravei e lancei foi *O Valor da Mulher*. Sou completamente apaixonada por essa obra, que marcou oficialmente o início de uma nova e frutífera fase na minha vida. Logo depois dele, vieram outros títulos, como *Uma Relação de Dependência* — construído com base na videira verdadeira descrita no Evangelho de João, capítulo 15 —, *A Coragem da Mulher e Espírito Santo*. Atualmente, além de me dedicar à estruturação desta biografia que você lê agora, estou desenvolvendo um livro teológico muito especial sobre dízimos e ofertas, um projeto que tenho me alegrado profundamente em escrever.

Muitas pessoas me conhecem pelo meu ministério voltado ao público feminino, já que lidero e aconselho mulheres há muitos anos. Por outro lado, há um pilar essencial na minha caminhada que molda quem eu sou: atuo como professora da Escola Bíblica Dominical (EBD) há mais de duas décadas, sou teóloga por formação e profundamente apaixonada pela exegese bíblica.

Por essa razão, o meu trabalho literário não se resume ou se limita especificamente às mulheres. Alegro-me em produzir conteúdos focados no público feminino, mas também sinto o forte chamado de produzir livros cujo alvo principal seja a profundidade da interpretação do texto sagrado para a edificação de toda a Igreja.

Tudo o que vivi e superei até aqui é apenas o começo de uma grande colheita. O meu desejo e a minha meta ministerial são continuar escrevendo e, também, traduzir livros teológicos de domínio público do inglês para o português, utilizando o conhecimento que Deus me deu na faculdade. Espero, em Deus, nunca mais parar de produzir, até o dia em que o Senhor decidir que o meu trabalho na Terra chegou ao fim.

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia."

— 2 Timóteo 4:7-8

Epílogo / Mensagem Final

As Dores que o Céu Aproveitou

Ao colocar o ponto final nestas páginas, olho para a minha história não com o olhar de quem lamenta o passado, mas com a reverência de quem contempla um mistério sagrado. Se há uma certeza que carrego em meu espírito, é a de que **Deus não desperdiça nenhuma das nossas lágrimas**. Ele é o único capaz de recolher os cacos de uma vida despedaçada pela violência, pelo desamparo e pela doença mental, e transformá-los em um lindo vitral que reflete a Sua glória.

Cada madrugada de terror na infância, cada pântano de lama enfrentado de moto nas estradas de Rondônia e cada crise de pânico que me fez clamar para não enlouquecer na cama de dores... tudo foi rigorosamente aproveitado pelo Alto. O inimigo achou que estava me destruindo, mas Deus estava apenas me capacitando. Ele usou a minha história como uma grande sala de aula. Se hoje sou graduada em Letras, teóloga e escritora, não é para o meu aplauso; é porque o Senhor precisava refinar a minha escrita para que a minha voz alcançasse os confins da Terra.

A dor que enfrentei ontem transformou-se na bênção que carrego hoje. E o fruto mais belo de todo esse processo não é a estabilidade que conquistei, mas a **empatia** que floresceu em mim.

Hoje, o meu coração bate por aqueles que sofrem no silêncio e no anonimato. Bate pelas mulheres que apanham e não têm coragem de denunciar porque o sistema é lento. Bate por aqueles que entram em colapso emocional, que choram em frente ao computador e que são julgados e abandonados por quem deveria estender a mão. Eu estive lá. Eu conheço o cheiro da lama, o gosto do choro e o peso do isolamento. E é justamente por ter sobrevivido que hoje posso olhar nos olhos de quem sofre e dizer com propriedade: *Não desista. Há um refúgio para você.*

Este livro é a minha herança viva. Que cada linha sirva de escudo e de bússola para quem não tem quem ajude. Que você entenda que a sua humilhação atual é apenas o cenário que Deus está usando para construir a sua exaltação. Suporte o processo, cure as suas marcas no altar e permita que o Senhor transforme o seu rastro de dor em um caminho de cura para outras vidas.

A jornada foi dura, mas valeu a pena. O bom combate foi travado, a fé continua viva e a caneta continua nas mãos. Daquele que escreve os nossos dias.

A Ele seja a honra, a glória e o domínio para sempre. Amém.

[conheça outras obras da autora](#)

Se este livro abençoou a sua vida, convido você a conhecer outras obras escritas para a edificação da sua fé, disponíveis em formato digital na Amazon e em pdf explicadas em vídeo no YouTube.

O Valor da Mulher

Jesus devolveu o valor da mulher ao levá-la ao princípio



A mulher, por muito tempo, foi vítima de preconceito, principalmente dentro do contexto religioso antes de Cristo. Exceto por algumas linhas religiosas que ainda

mantêm essa prática, o verdadeiro cristianismo segue os ensinamentos de Jesus e as Suas obras de amor e cuidado para com as mulheres.

É bem verdade que a mulher foi a primeira a ceder ao pecado; no entanto, nosso Senhor concedeu a elas o privilégio de serem também as primeiras a anunciar a redenção, através da vitória de Jesus sobre a morte, o pecado e o diabo. Quando esteve na Terra, o Senhor Jesus defendeu as mulheres contra os ataques hipócritas dos escribas e fariseus. Ele não condenava as que estavam marcadas pelo pecado, mas as purificava, oferecendo perdão, restauração e amor.

Mulher, o Pai te ama, assim como o nosso Salvador — o nosso irmão mais velho —, que entregou a própria vida na cruz para nos resgatar. Você é uma joia preciosa comprada pelo sangue de Cristo. A Palavra declara que você é amada, valorizada e digna de respeito e honra. Levante-se e brilhe, pois você é filha do Rei!

autoria: de Marlei Loubaka

-  [Leia a amostra grátis na Amazon: Acessar Livro na Amazon](#)
-  Assista às ministrações desta obra no YouTube:
 - [Assista ao Vídeo - Parte 1](#)
 - [Assista ao Vídeo - Parte 2](#)
 - [Assista ao Vídeo - Parte 3](#)
 - **Também você pode adquirir o PDF diretamente comigo, por**



apenas 5,99. Pague pelo QR Code





- clic no link para enviar o comprovante e receber seu e-book em PDF wa.me/69999792294
- Observação: todos os PDF adquiridos diretamente comigo terão 40% de desconto em comparação com o preço da Amazon.

Espírito Santo: Espírito Santo, Fiel Amigo

Com este livro, meu desejo é chamar a sua atenção para a maravilhosa e íntima companhia do Espírito Santo, da qual temos o privilégio de desfrutar todos os dias. *“Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.”* (João 16:13)

O amigo Espírito Santo foi enviado para revelar o que o Senhor Jesus não pôde falar aos discípulos naquele momento de despedida, pois eles precisavam de um consolo profundo que só o Espírito da Verdade poderia derramar em seus corações. O agir do Espírito é convincente; Ele realiza o que nenhum esforço humano consegue. O homem pode até abrir a causa através da pregação, mas somente o Espírito Santo tem o poder de abrir o coração.

Após a ressurreição de Jesus, os discípulos demonstraram ansiedade perguntando sobre a restauração do reino político de Israel. No entanto, o Senhor queria que eles compreendessem que o foco daquele momento era a promessa do Pentecostes: a vinda do Espírito Santo, pela qual receberiam o poder e a estrutura espiritual necessários para suportar as revelações que transformariam o mundo. Ele assegura o amparo perfeito através do derramamento do Espírito. Todas as bênçãos nos lugares celestiais são dadas pelo Pai ao Filho, e o Filho as entrega ao Espírito Santo para que sejam transmitidas a nós. Autoria: de Marlei Loubaka

-  [Leia a amostra grátis na Amazon: Acessar Livro na Amazon](#)
-  [Assista à ministração desta obra no YouTube: Assista ao Vídeo no Canal](#)
- **Também você pode adquirir o PDF diretamente comigo, por apenas**





5,99. Pague pelo QR Code



- clic no link para enviar o comprovante e receber seu e-book em PDF wa.me/69999792294
- Observação: todos os PDF adquiridos diretamente comigo terão 40% de desconto em comparação com o preço da Amazon.

A coragem de uma mulher

As mulheres, Deus as fez frágeis e delicadas; e aos homens, Ele os fez fortes, brutos ou resistentes. Porém, o diabo ofereceu toda sorte de vícios de início aos homens. Mesmo que hoje haja muitas mulheres destruídas pelo vício, primeiro ele derrotou os homens. Com a destruição dos homens, as mulheres ficaram desprotegidas e muitas tiveram que assumir a função do marido. Um exemplo disso é Abigail, que teve de enfrentar Davi e seus quatrocentos homens que estavam de espírito amargurado. Ela agiu porque o marido bêbado, em vez de proteger a família, colocou-a em perigo. Minha infância e adolescência foram marcadas por muitas brigas resultantes das bebidas alcoólicas. Minha mãe trabalhava duro para sustentar a casa com quatro filhos pequenos para criar; meu pai passava muito tempo sumido e, na verdade, isso era bom para nós, pois quando ele chegava, colocava terror na casa. Eu moro em área rural e tenho visto muitas mulheres fazendo serviço de homens. Homens que vivem bêbados enquanto as mulheres trabalham; outros que tiveram a saúde destruída pelos vícios, fazendo com que mulheres frágeis os carregassem nas costas. Não estou escrevendo este pequeno livro para envergonhar as mulheres que tiveram e que têm de enfrentar as árduas pelepas porque o marido foi destruído pelos vícios. O meu objetivo é mostrar que, apesar de Deus ter feito as mulheres delicadas, Ele as capacitou para suportar o peso destinado aos maridos. Mulheres, vocês são fortes, apesar de delicadas! Deus fez o homem para tal tarefa, mas quando o homem deixa a desejar, Deus dá à mulher dupla honra, como aconteceu com Débora e Jael.

-  [Leia a amostra grátis na Amazon: Acessar Livro na Amazon](#)
-  [Assista à ministração desta obra no YouTube: Assista ao Vídeo no Canal](#)
- **Também você pode adquirir o PDF diretamente comigo, por apenas**



5,99. Pague pelo QR Code



- clic no link para enviar o comprovante e receber seu e-book em PDF wa.me/69999792294
- Observação: todos os PDF adquiridos diretamente comigo terão 40% de desconto em comparação com o preço da Amazon.

uma relação de dependência

Cerne da controvérsia: O mundo odeia os discípulos de Cristo porque carregam seu nome. Esse ódio não tem causa justa; Cristo, embora perfeito e benéfico, foi rejeitado e perseguido. A ignorância do mundo e a falta de conhecimento de Deus são a raiz da inimizade. Amor e responsabilidade: Se o amor de Cristo não fosse manifestado, os homens não teriam pecado. Agora, porém, a luz do evangelho os torna indesculpáveis. Quanto maior a revelação, maior a culpa se não for aceita. A obra de Cristo – suas palavras, milagres e sacrifício – é suficiente para salvar, e quem a rejeita será condenado.

Perseverança na doutrina: Permanecer na doutrina de Cristo é o caminho para o Pai e o Filho. Negar que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, é evidência de ódio e engano. Os verdadeiros discípulos são chamados a manter a verdade, mesmo diante da perseguição. O Espírito da verdade: O Espírito Santo é o ajudador divino que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Ele não substitui o testemunho humano, mas o capacita. Os apóstolos, cheios do Espírito, tornaram-se testemunhas corajosas da ressurreição e da verdade de Cristo. Testemunho dos apóstolos: Eles foram escolhidos desde o início do ministério de Jesus para testemunhar. O Espírito os guia, mas eles também devem falar. Seu testemunho, baseado em experiência direta, confirma a realidade da vida, morte e ressurreição de Cristo. Chamado à vida cristã: Os crentes são exortados a viverem continuamente na presença de Cristo, a buscar a santificação pelo Espírito e a não temer o ódio do mundo. A promessa é que, apesar da oposição, a causa de Cristo prevalecerá e os que permanecem nele receberão a coroa de glória.

- 📖 Leia a amostra grátis na Amazon: [Acessar Livro na Amazon](#)
- 🎥 Assista à ministração desta obra no YouTube: [Assista ao Vídeo no Canal](#)
- Também você pode adquirir o PDF diretamente comigo, por apenas 5,99.



Pague pelo QR Code

- clic no link para enviar o comprovante e receber seu e-book em PDF wa.me/69999792294

- Observação: todos os PDF adquiridos diretamente comigo terão 40% de desconto em comparação com o preço da Amazon.